

## | Entrevista |

Jorge Carpinteyro, co-autor do estudo estratégico para Leiria da Advank

# Onde estará Leiria em 2023?

**Em que contexto surgiu a ideia de criar um estudo estratégico para Leiria?**

Tudo começou com o congresso da Adlei. Quando instalámos a Advank em Leiria, uma das primeiras ideias foi analisar o local onde nos encontrávamos para ter um ponto de partida e também para encontrar as oportunidades e ameaças que se encontravam à nossa volta. E, por acaso, o estudo coincidiu com o congresso da Adlei. Uma das primeiras conclusões a que chegámos foi que as conclusões do congresso falavam de coisas muito próximas, mas não tinham uma estratégia de futuro. Por isso, criámos um estudo prospectivo que nos permitisse saber como será Leiria daqui a 16 anos e dar algumas dicas para solucionar alguns problemas detectados no congresso.

**Porquê 16 anos?**

A Adlei organizou uma exposição que se chamava Leiria grandes feitos grandes defeitos. 1991-2007 que fazia uma análise do que se tinha feito bem e mal, nos últimos 16 anos. Concluímos que seria interessante fazer o oposto. Uma das nossas ferramentas é a prospectiva, isto é, traçar cenários futuros. Já tínhamos desenvolvido as bases metodológicas e aperfeiçoámo-las para as aplicar a esta tarefa em concreto.

**Quantos cenários criaram?**

Os estudos prospectivos, normalmente, apenas traçam um cenário, baseado nas alternativas mais plausíveis. Mas esse tipo de estudo desfaz-se das ideias que poderiam ser mais originais. Com a nossa metodologia procurámos incluir as ideias mais inovadoras, que permitam ir além do que seria normal. Assim, criámos quatro cenários: um totalmente positivo que vai ao encontro de algumas utopias, dois que jogam na lógica dos factores mais plausíveis, e um totalmente negativo. É importante termos os dois extremos pois, só assim, percebermos os riscos e as oportunidades que podemos estar a ignorar.

**Estudaram a evolução demográfica, o impacto das alterações climáticas em Leiria e outros fenómenos que não fazem parte das preocupações das entidades...**

No primeiro cenário, referimos que é importante que Leiria encontre políticas que permitam atrair mais jovens, vindos de outras partes do mundo. Avançamos mesmo com a possibilidade do Politécnico criar um programa que permite trazer jovens da Europa. Há uma série de indicadores que

nos permitem saber até que ponto uma cidade é inovadora. Por exemplo, o número de homossexuais assumidos, pois está ligado à abertura a novas ideias e estilos de vida. As pessoas de outros sítios têm novas ideias e mudam os estilos de vida locais. Um dos problemas na inovação é que as concepções mais avançadas costumam ser criticadas porque não há abertura a novas ideias. Estes jovens que vêm de fora estão acostumados a outro tipo de vida nocturna, comidas e outro dia-a-dia.

**Pode aplicar-se a criação de redes num cenário pró-activo e de desenvolvimento da região?**

Já está a acontecer. Há centros tecnológicos na Marinha Grande e o Politécnico de Leiria que fazem isso. Mas atenção, para mantermos as redes atractivas, temos de utilizar a nossa tecnologia e sermos capazes de investir em desenvolvimento, tecnologia e inovação. Um dos principais problemas que tem de ser resolvido é a formação. Hoje, apenas uma percentagem muito pequena dos trabalhadores se forma no ensino superior

**E em cursos com pouca saída. Ou em cursos que, devido à pres-**

são do processo de Bolonha, sofreram uma transformação mais a nível de estédica do que real. Mas o pior problema está no ensino básico. Há dias vi uma reportagem sobre uma aluna que tinha conseguido 19 valores em Matemática e perguntaram-lhe qual o segredo. E ela respondeu que tinha vivido na Bélgica até aos 15 anos e que lá o ensino era diferente. "Ensinam-nos a pensar em Matemática e não a memorizar", dizia ela. Fazemos referência a uma escassez de mão-de-obra em certos sectores pois, com a diminuição da população, haverá menos pessoas formadas. Além disso, há uma série de cursos que, tradicionalmente, não são ocupados por mulheres que preferem cursos sociais e menos técnicos. Vai ser preciso incentivar as meninas do ensino básico em outras áreas científicas e tecnológicas. As empresas têm um papel muito importante no direccionamento deste tipo de cursos. Deveriam abrir no Verão para fazer cursos para os mais jovens para que estes percebam o que é trabalhar em ambiente industrial e científico, cativando-os. Faz-se noutros países e isso aproxima os mais novos da realidade científica e tecnológica.

**Quando fala de Leiria, geograficamente, está a referir-se a que área?**

O distrito é muito mais. Há vários núcleos dispersos. A cidade de Leiria é praticamente um centro comercial e de distribuição. Na Marinha Grande há núcleos empresariais e é difícil fazer uma distinção de quais as estratégias aplicáveis apenas à cidade de Leiria e quais as mais abrangentes.

**Além da Câmara de Leiria, a quem vai apresentar o estudo?**

Vamos apresentar à autarquia porque entendemos que este é o principal promotor do estudo. Mas atenção que as soluções que apresentamos não estão apenas nas mãos da câmara. Também o Governo pode ter um papel na criação de políticas para aspectos pontuais. Para de alguma forma conseguir ter alguma resposta a este estudo era importante a câmara ser a primeira instância. Depois dela, queremos apresentá-lo às associações empresariais e a todos os que nos convidem. Estamos dispostos a mostrá-lo a todos os que queiram ter um papel importante nele. ■

**Jacinto Silva Duro**

## Estratégia made in Portugal

Saiu do México em busca de novas experiências e formação em novas áreas. Jorge Carpinteyro tirou um mestrado em Gestão Design e Desenvolvimento de Novos Produtos, em Espanha, que juntou à licenciatura em Design Industrial e a um mestrado em Economia. O destino fê-lo passar à fronteira e estabelecer-se em Leiria onde criou a Advank com base na ideia de aproveitar redes globais de cooperação e tirar partido das relações criadas com profissionais em diferentes países. "Fomos montando uma rede de colaboradores que nos permite criar um projecto que pode oferecer a diferentes parceiros novas estratégias com uma visão global. Sempre que iniciamos um projecto, recorremos a sítios tão diversos como Milão, Cidade do México, Montreal e Paris", explica. O plano estratégico elaborado para Leiria, sublinha, foi criado com base no que de melhor se faz em Portugal, sem importar quaisquer procedimentos ou estratégias. "Está adaptado à cultura e maneira de ser dos portugueses", diz Jorge Carpinteyro. ■

